



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 2º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja Eleita – Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa

Comentarista da Lição: Douglas Baptista

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 28 de Junho de 2020

LIÇÃO 13

A BATALHA ESPIRITUAL E AS ARMAS DO CRENTE

Depois de tratar de temas importantíssimos em sua carta aos Efésios, o apóstolo Paulo finaliza a epístola com uma exortação sobre a necessidade de a igreja de Cristo estar preparada para vencer os conflitos que, inevitavelmente, se apresentarão durante a caminhada rumo ao céu de luz. Hoje meditaremos sobre as armas espirituais que todo o crente deve portar, para ser vencedor na batalha espiritual.

TEXTO ÁUREO

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas **ciladas** do diabo” (Ef 6.11).

Já temos, no Texto Áureo, uma indicação a respeito de uma das estratégias que o nosso inimigo utiliza na batalha: a cilada.

VERDADE PRÁTICA

O uso da armadura de Deus assegura a vitória do crente no campo da batalha espiritual.

Aqui temos a afirmação de que, sem estarmos portando e utilizando a armadura de Deus, dificilmente seríamos vencedores no campo da batalha espiritual. Ela é uma ferramenta indispensável para os membros da Igreja de Cristo Jesus alcançarem uma vida vitoriosa.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 6.11

Todo cristão, diariamente, enfrenta uma batalha espiritual

Terça – Lc 21.36

Não é possível entrar em combate sem a cobertura da oração

Quarta – Sl 124.7

O escape do crente das astutas ciladas do Inimigo

Quinta – Ef 6.13

Para vencer no campo da batalha espiritual é necessário vestir-se da armadura de Deus

Sexta – Mt 4.1-10

Usando a Palavra de Deus para resistir às ciladas do Diabo

Sábado – Ef 1.19

A vitória da Igreja de Cristo está garantida pela grandeza do poder de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 6.10-20

- 10** – No demais, irmãos meus, **fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.**
- 11** – Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;
- 12** – porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.
- 13** – Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.
- 14** – Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,
- 15** – e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;
- 16** – tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.
- 17** – Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,
- 18** – orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos
- 19** – e por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho,
- 20** – pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar.

OBJETIVO GERAL

Mostrar que o uso da armadura de Deus assegura a vitória no campo da batalha espiritual.

Conforme mencionamos na Verdade Prática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Demonstrar qual deve ser o preparo espiritual do crente para a batalha;
Apresentar o campo da batalha espiritual;
Saber quais são as armas espirituais indispensáveis ao crente.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), com a graça de Deus concluímos mais um trimestre de estudos bíblicos. Estudamos a Carta aos Efésios e temos a certeza de que você e seus alunos foram ricamente abençoados com todo o conteúdo estudado. O tema geral da Carta aos Efésios é Cristo e sua Igreja, e Paulo reserva o último capítulo para tratar a respeito da guerra espiritual que todos os crentes em Jesus Cristo enfrentam (6.10-20).

Quanto ao assunto batalha espiritual, infelizmente, alguns subestimam por completo os ataques do Inimigo e suas ciladas. Já outros enaltecem o poder do Inimigo e se esquecem de que Cristo já o derrotou na cruz do Calvário e que nos deu poder contra as serpentes e escorpiões (Lc 10.19). Assim como os anjos estão a serviço de Deus e do seu povo, os demônios servem a Satanás, o seu chefe, cuja missão neste mundo é matar, roubar e destruir (Jo 10.10). Mas nunca podemos nos esquecer de que maior é o que está conosco, Jesus Cristo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Bíblia nos diz que o mundo em que vivemos está dominado pelo mal. Leiamos **1Jo 5.19 – NVT**: “Sabemos que somos filhos de Deus e que o mundo inteiro está sob o controle do maligno”. Esse maligno é o adversário de Deus e de nós, servos do Altíssimo. Vejamos o que diz **1Pe 5.18 – NVT**: “Estejam atentos! Tomem cuidado com seu grande inimigo, o diabo, que anda como um leão rugindo à sua volta, à procura de alguém para devorar”. Assim sendo, esse inimigo luta para nos tirar do caminho da salvação e, também, para nos oprimir, pois ele não quer o nosso bem → **2Tm 3.12 – NVT**: “Sim, e todos que desejam ter uma vida de devoção em Cristo Jesus sofrerão perseguições”. A esse tipo de batalha espiritual que essa lição vai tratar: **a batalha espiritual a nível individual**.

Ao finalizar a Epístola aos Efésios, o apóstolo convoca a Igreja para lutar e resistir aos inevitáveis conflitos contra as forças espirituais da maldade.

Essa convocação, por parte de Paulo, se dá, em primeiro lugar, através da conscientização e, também, através da brilhante e inspirada instrução sobre as nossas armas espirituais.

Nessa batalha, a fim de suportar os ataques e se manter firme na marcha contra o mal, os soldados de Cristo precisam revestir-se de toda a armadura de Deus.

Conforme mencionamos, a batalha espiritual que estamos estudando hoje é aquela a nível individual, ou seja, que cada crente em Cristo Jesus enfrenta no seu dia a dia. E, conforme veremos durante a ministração da lição, se dependêssemos das nossas próprias forças não seríamos vitoriosos nessas batalhas. Somos totalmente dependentes de Deus para podermos vencê-las.

É o que veremos na presente lição.

PONTO CENTRAL

O uso da armadura de Deus assegura a vitória na batalha espiritual.

Mais uma vez, a repetição do que já vimos na Verdade Prática e no Objetivo Geral.

I – O PREPARO ESPIRITUAL DO CRENTE PARA A BATALHA

1. Fortalecidos no poder do Senhor. A expressão na forma passiva “fortalecei-vos no Senhor” (6.10a) indica que não temos poder em nós mesmos. Esse excelso poder nos é conferido pela comunhão com Deus, em Cristo, por meio do Espírito Santo (Jo 15.7; 1Jo 1.3).

A palavra fortalecer significa tornar forte. Conforme o comentarista pontuou, nós não temos condições de nos tornar fortes por nós mesmos, mas essa força vem através do exercício de comunhão com a Trindade Santa. A Bíblia nos diz que o poder pertence a Deus → **SI 62.11 – ARC:** “*Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus*”. E, também, o próprio Senhor Jesus afirmou que todo o poder lhe foi dado. Leiamos **Mt 28.18 – ARC:** “*E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra*”. Leiamos também **1Pe 5.10 – NVI:** “*O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido por pouco tempo, os restaurará, os confirmará, os fortalecerá e os porá sobre firmes alicerces*”.

Por isso precisamos estar fortalecidos por meio da “renovação da mente” (4.23), da “vida em santidade” (4.24) e “ser cheio do Espírito” (5.18). A vitória não pode ser alcançada por outro meio.

Por conta de que nossa força vem do Senhor, precisamos estar em íntima comunhão com Ele e com as Sagradas Escrituras vividas em nosso ser, para que possamos receber esse poder para vencer as adversidades que se nos apresentam. Leiamos **Fp 4.13 – ARC:** “*Posso todas as coisas naquele que me fortalece*”. O contexto desse versículo fala da suficiência que temos em Cristo, onde podemos incluir o recebimento das armas espirituais. Leiamos **2Co 10.4 – ARC:** “*Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas*”.

Conhecer as Escrituras sem a devida obediência e frequentar os cultos sem a genuína conversão não são suficientes.

Aqui podemos citar **Mt 7.24-27 – ARC:** “*Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram*

aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda”.

Não obstante, o poder de Deus está disponível aos fiéis para “pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo” (Lc 10.19).

Mas, é importante frisar que esse poder está disponível ao que crê: **Mc 16.17a – ARC:** *“E estes sinais seguirão aos que crerem”.*

2. Vigilantes em toda a oração e súplica. Paulo enfatiza a necessidade de uma vida cristã permeada pela prática da oração. Não é possível entrar em combate sem a cobertura de tão preciosa arma espiritual (Lc 21.36).

O Pr Esequias Soares diz que a oração é a alma do Cristianismo e expressa a nossa total dependência de Deus.¹ Ele disse ainda que a oração é tão antiga quanto a Humanidade e que o Senhor Jesus se dedicava à oração particular e secreta. O livro das revelações nos mostra que as orações dos santos são uma espécie de incenso santo, no céu. Vejamos o que diz em **Ap 5.8 – NVT:** *“Quando o Cordeiro recebeu o livro, os quatro seres vivos e os 24 anciãos se prostraram diante dele. Cada um tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações do povo santo”.*

A expressão “orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito” (6.18) significa clamar pelo favor divino em qualquer circunstância e oportunidades.

Essa afirmação do comentarista aponta para a necessidade de se desenvolver uma vida de oração, através da prática ininterrupta dela. Leiamos **1Ts 5.17 – ARC:** *“Orai sem cessar”.*

Esse clamor deve estar acompanhado de vigilância (Is 59.1,2), pois esta preserva o crente das astutas ciladas do Inimigo (Sl 124.7). Vigiemos em oração e súplica!

Inclusive, encontramos no Evangelho segundo Marcos uma abrangência ainda maior nessa questão da oração. Leiamos **Mc 13.33 – ARC:** *“Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo”.*

SÍNTESE DO TÓPICO I

A vitória contra o mal somente é possível por meio do fortalecimento do crente no poder do Senhor.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“A exortação apostólica: ‘fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder’ (Ef 6.10) diz que os crentes devem buscar essa força não neles mesmos, mas no Senhor Jesus; por essa razão, o apóstolo Paulo emprega o verbo grego na voz passiva, *endynamosthe*, ‘sede dotados de força em, sede fortalecidos’, do verbo *endynamoo*, ‘fortalecer em’.

¹ Disponível em: https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpap/2019/2019-01-13.htm. Acesso em 20/06/2020.

Esse poder não vem de nós mesmos, mas de uma força externa, do próprio Deus, Jesus disse: ‘sem mim nada podereis fazer’ (Jo 15.5). A combinação pleonástica, ‘força do seu poder’, dá mais relevo ao pensamento, uma expressão que Paulo já havia usado na epístola (1.19). Ele está falando sobre força e poder no campo espiritual, não sobre força física (2Co 10.4). O Senhor Jesus capacitou os cristãos, pelo Espírito Santo, para vencer todo o mal e toda a tentação interna, os desejos da carne, e toda a tentação externa, tudo aquilo que vem diretamente do poder das trevas. Essa capacitação envolve o discernimento para compreender as astúcias malignas (2Co 2.11) e também o poder sobre os demônios (Lc 10.17,19)” (SOARES, Esequias; SOARES, Daniele. Batalha Espiritual: O Povo de Deus e a Guerra Contra as Potestades do Mal. 1ª Edição. RJ: CPAD, 2018, p.29).

II – CONHECENDO O CAMPO DA BATALHA ESPIRITUAL

1. As astutas ciladas do Diabo. A expressão “ciladas do diabo” (6.11) indica as “armadilhas” articuladas perversamente pelo reino das trevas. O líder desse reino é identificado como **diábolos**, que significa “caluniador” e “acusador” (Mt 4.1; Jo 8.44; 1Pe 5.8). Tomado de fúria e por meio do espírito do erro, ele prepara laços com o propósito de destruir a Igreja de Cristo.

Ciladas apontam para algo sutil, que tentam vencer o adversário através de sutilezas, e não pelo enfrentamento direto. Por esse motivo é que a Bíblia é clara em nos dizer que devemos estar em vigilância e em oração.

Algumas de suas astúcias são:

(1) Confundir a mentira com a verdade (Gn 3.4,5);

Aqui temos a primeira mentira registrada nas Escrituras, onde o inimigo fala uma meia verdade, junto com uma mentira.

(2) deturpar as Escrituras (Mt 4.6);

Encontramos aqui o uso da estratégia de interpretar a Palavra de Deus de forma errada, construindo uma heresia ou mesmo um entendimento deturpado das Escrituras Sagradas.

(3) dissimular e induzir a dissimulação (2Co 11.13,14);

Aqui o comentarista cita o alerta de Paulo contra os obreiros fraudulentos, comparando-os com a estratégia de Satanás, de parecer o que realmente não é.

(4) fazer falsos sinais (2Ts 2.9);

Nesse versículo, Paulo trata do anticristo, que virá com o poder, sinais e falsas maravilhas.

(5) fazer acusações (Ap 12.10);

Esse é o significado no nome do adversário: acusador, conforme pontuado pelo comentarista.

(6) semear incredulidade (2Co 4.4);

Esse versículo aponta para a atuação do reino das trevas no sentido de cegar o entendimento daqueles que não servem a Deus, para que eles não entendam e creiam no Evangelho.

(7) promover ideologias anticristãs (2Ts 2.3,4).

Aqui vemos o trabalho do inimigo para trazer doutrinas estranhas, que o próprio Paulo chama de doutrina de demônios. Leiamos **1Tm 4.1 – ARC**: *“Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios”*.

Diante desse quadro, o texto sagrado ordena: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus!”.

2. O conflito contra o reino das trevas. Paulo enfatiza que esse conflito não é “contra carne e sangue” (6.12). Não se trata de lutar contra o ser humano, mas contra o reino das trevas nas “regiões celestes”. Essas declarações indicam que a batalha não é física, mas travada no mundo espiritual.

Esse é um conceito muito importante a ser entendido, tendo em vista que nós, salvos em Cristo Jesus, somos perseguidos por pessoas, e acabamos nos esquecendo de que elas estão sendo influenciadas pelo reino espiritual.

O conflito é contra as hostes que, debaixo da autoridade do Diabo, mantêm os homens na escuridão (1Jo 5.19).

Conforme mencionamos.

Nessa metáfora, fica claro que o cenário do campo de batalha do soldado é espiritual (6.11,12), ao mesmo tempo que se revela a natureza pessoal do conflito, pois essa luta se dá tanto na área individual quanto na área coletiva da igreja (1Pe 5.8,9).

Sim, mas temos uma promessa por parte do Dono da Igreja: “[...] e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” → **Mt 16.18b – ARC**.

3. As agências das potestades do ar. Paulo identifica as forças do mal que marcham contra a Igreja como “principados, potestades, príncipes das trevas deste século e hostes espirituais da maldade” (6.12).

Aqui, Paulo está falando do diabo e dos demônios. Segundo Ap 12.4, um terço dos anjos acompanharam satanás na sua rebelião.

Esses seres são caracterizados por três aspectos:

a) Eles são poderosos. Os títulos “principados e potestades” indicam poder, primazia e autoridade para agir; “príncipes das trevas” são líderes de anjos decaídos, que sob o comando do Diabo exercem domínio;

Entendamos que esse “poder” que os demônios têm é limitado e está sob a autoridade do nosso Deus.

b) Eles são malignos. Esses agentes formam “as hostes espirituais da maldade”. Refere-se a demônios que empregam seu poder destrutivamente para o mal;

Disso não temos dúvida, tendo em vista que eles servem ao pai da mentira, o homicida e mentiroso desde o princípio. Leiamos **Jo 8.44 – ARC**: “*Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira*”.

c) Eles são astutos. São cheios de sutilezas e maquinam a queda da Igreja.

Astuto significa hábil para fazer maldades. Conforme mencionado, eles estão a serviço do príncipe das trevas e, por causa disso, fazem o que seu líder ordena.

Apesar desse imenso império do mal, a Igreja é exortada a não temer. Somos incentivados a lutar e, sobretudo, a vencer, pois o Senhor da Igreja está elevado ao nível “acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio” (1.21).

Leiamos **Fp 2.9-11 – ARC**: “*Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai*”.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O crente precisa conhecer o seu campo de batalha espiritual para que possa guerrear contra o Inimigo e receber a vitória.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“O apóstolo Paulo emprega **skotos** para se referir ao reino satânico. Ele especifica os principais agentes no reino das trevas e conclui dizendo que eles formam ‘as hostes espirituais da maldade’ (Ef 6.12). Essa expressão refere-se aos ‘espíritos malignos’, um termo presente no pensamento judaico e também no Novo Testamento. Essas hostes são comandantes do exército de Satanás: principado, potestades e dominadores deste mundo tenebroso, contra quem temos de lutar fortalecidos no Senhor e na força do seu poder e revestidos da armadura completa de Deus (Ef 6.10,11).

A expressão ‘lugares celestiais’ ou ‘regiões celestiais’ no presente contexto nos chama atenção, pois parece indicar o céu o lugar onde Cristo habita, a morada dos crentes. No entanto, o apóstolo escreve: ‘contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais’, termo que aparece cinco vezes em Efésios e em nenhum outro lugar no Novo Testamento (1.3,20; 2.6; 3.10; 6.12). No mundo antigo, as pessoas acreditavam que o céu tinha diferentes níveis ocupados por uma diversidade de seres espirituais.

No nível mais elevado, habitava Deus com os seres mais puros. Ou seja, as 'regiões celestiais' podem significar onde Deus está ou onde estão os poderes espirituais. O sentido dessas palavras depende do contexto onde elas aparecem" (SOARES, Esequias; SOARES, Daniele. Batalha Espiritual: O Povo de Deus e a Guerra Contra as Potestades do Mal. 1ª Edição. RJ: CPAD, 2018, pp.33,34).

III – AS ARMAS ESPIRITUAIS INDISPENSÁVEIS AO CRENTE

1. A armadura completa de Deus. A imagem que o apóstolo usa é a de uma linguagem retirada do contexto militar romano. A expressão "toda a armadura" traduz o termo grego *panóplia*, que significa "a armadura completa de um soldado fortemente armado" (6.11,13).

O apóstolo Paulo escreveu sua epístola aos Efésios enquanto estava em prisão domiciliar, em Roma. Segundo o Pr Esequias Soares, por conta desse contato diário com a guarda pretoriana, o apóstolo dos gentios conhecia muito bem a armadura daqueles que o vigiavam.²

Na Carta, a orientação não é para usar armas próprias, mas tomar o equipamento dado por Deus, resistir bravamente e marchar contra as potestades do ar.

Conforme já lemos em 2Co 10.4, as armas que devemos utilizar na batalha são espirituais, ou seja, dadas por Deus.

2. As armas indispensáveis de defesa. Vejamos aqui uma lista de armas espirituais disponíveis aos soldados do Senhor:

a) *Cingidos os vossos lombos com a verdade (v.14).* Retrata a peça usada para dar mobilidade ao soldado no combate. Nesse sentido, faz referência à verdade da doutrina de Cristo e à integridade do soldado (2Co 13.8).

Aqui, meus irmãos, é importante frisar que, para que nos "vistamos" com a verdade, precisamos romper, definitivamente, com a mentira. O próprio Paulo nos diz, em **Ef 4.25 – ARC**: "*Deixai a mentira*". Leiamos **Is 11.5 – ARC**: "*E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins*".

b) *Vestida a couraça da justiça (6.14).* Trata-se de uma malha impenetrável de proteção aos órgãos vitais. Refere-se à justiça de Cristo e à retidão do soldado no campo de batalha (Rm 5.1; 2Co 6.7).

Aqui o apóstolo Paulo não está fazendo menção da nossa justiça própria. A Bíblia diz que a justiça do homem são trapos de imundícia. Leiamos **Is 64.6 – ARC**: "*Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas, como um vento, nos arrebatam*". Essa justiça, a qual o salvo deve vestir, é representada pelos atos de justiça que fazemos, por amor a Deus e obediência as Sagradas Escrituras. Repito: não são atos de justiça porque somos bons, mas porque tememos a Deus e queremos agradá-LO, obedecendo às Sagradas Escrituras. Leiamos ainda **Is 59.17 – NVI**: "*Usou a justiça*

² Ibidem.

como couraça, pôs na cabeça o capacete da salvação; vestiu-se de vingança e envolveu-se no zelo como numa capa”.

c) *Calçados os pés na preparação do evangelho da paz (6.15).* Confeccionada em couro, a “meia-bota” tinha solas cravejadas para dar estabilidade. Refere-se à firmeza que o Evangelho proporciona e à prontidão do soldado em testemunhar de Cristo (Rm 1.16).

A Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal nos diz que essa arma representa a motivação para prosseguir proclamando a verdadeira paz que está disponível em Deus, através do sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo.³

d) *Tomando, sobretudo, o escudo da fé (6.16).* Longo, retangular, feito de madeira e couro, o escudo protege o corpo inteiro dos dardos incendiários. Refere-se à fé inabalável em Deus, que detém a eficácia das calúnias, dúvidas e rebeliões disparadas pelo Diabo (Pv 30.5).

Esses dardos inflamados, segundo Champlin, apontam para as tentações lançadas pelo inimigo das nossas almas, que procuram abalar nossa confiança em Deus. Esse escudo da fé nos leva a lançar, diariamente, nossas vidas nas mãos do Senhor, onde encontramos paz e conforto. Quando Satanás tentou ao Senhor Jesus no deserto, apresentando-lhe “razões” para que Ele atendesse aos seus argumentos, o Mestre da Galileia não se deixou envolver pelas palavras inflamadas do inimigo, mas as venceu, protegendo-se através da fé na Palavra de Deus. E é assim que o crente vence as batalhas: tendo fé de que Deus cuida de todas as coisas e que Ele é fiel para cumprir todas as Suas promessas.

e) *O capacete da salvação (6.17).* Pesado, resistente e fabricado com bronze ou ferro, o capacete serve de proteção para a cabeça. Refere-se à certeza da salvação que já recebemos em Cristo e a convicção da plena salvação no último dia (1Ts 5.8,9).

Vejam que o capacete da salvação está diretamente ligado à nossa comunhão com o Espírito Santo. Se o crente mantém uma relação íntima com o Consolador, Ele segue testificando que esse crente continua sendo filho de Deus. Leiamos **Rm 8.16 – ARC**: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. Essa é a garantia da nossa salvação.

3. A imprescindível arma ofensiva. Finalmente, “a espada do Espírito” (6.17), a única arma disponível tanto para a defesa quanto para o ataque. O termo grego para ela é *machaira*, identificada como espada curta. Isso significa que o combate é pessoal, o enfrentamento é diário e acontece “corpo a corpo”. A espada do Espírito é identificada como sendo a “Palavra de Deus” inspirada e penetrante (2Tm 3.16; Hb 4.12). Ela deve ser usada tanto para resistir às ciladas do Diabo (Mt 4.1-10) quanto para derrubar as fortalezas de Satanás (Mt 10.19,20; 2Co 10.4).

Vejam que a fé e a Palavra de Deus estão intimamente ligadas nessa armadura espiritual, pois a fé na Palavra de Deus é que nos torna vencedores, conforme vimos anteriormente, no exemplo da tentação do Senhor Jesus.

³ Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. RJ: CPAD, 2004, p.1655.

SÍNTESE DO TÓPICO III

As armas ao nosso dispor são indispensáveis para resistirmos aos ataques das trevas e permanecermos inabalável.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Professor(a), reproduza no quadro o esquema abaixo. Leia o texto bíblico com os alunos e apresente as partes da armadura e sua função. Explique que a imagem que o apóstolo utiliza é a de uma vestimenta militar romana. Reforce o fato de que a armadura espiritual é indispensável ao crente na luta diária contra as muitas ciladas do Inimigo.

A ARMADURA DE DEUS PARA NÓS

PARTE DA ARMADURA	FUNÇÃO
Cinto	Verdade
Couraça da justiça	Retidão
Sapatos	A paz que vem das boas-novas
Escudo	Fé
Capacete	Salvação
Espada	Palavra de Deus

CONCLUSÃO

A vitória da Igreja de Cristo contra as forças do mal é garantida pela sobre-excelente grandeza do poder de Deus (1.19). Os ardis de Satanás não podem ser subestimados, porém, o reino das trevas não deve amedrontar o cristão. A Escritura convoca o salvo a combater e a vencer as potestades do ar, revestido com a armadura de Deus (6.11).

PARA REFLETIR

A respeito de “A Batalha Espiritual e as Armas do Crente”, responda:

O que a expressão “fortalecei-vos no Senhor” indica?

A expressão na forma passiva “fortalecei-vos no Senhor” (6.10a) indica que não temos poder em nós mesmos.

O que significa a expressão “ciladas do diabo” (6.11)?

A expressão “ciladas do diabo” (6.11) indica as “armadilhas” articuladas perversamente pelo reino das trevas.

Como Paulo identifica as forças do mal que marcham contra a Igreja?

Paulo identifica as forças do mal que marcham contra a Igreja como “principados, potestades, príncipes das trevas deste século e hostes espirituais da maldade” (6.12).

O que traduz a expressão “toda a armadura”?

A expressão “toda a armadura” traduz o termo grego panóplia que significa “a armadura completa de um soldado fortemente armado” (6.11,13).

Que tipo de arma é “a espada do Espírito”?

“A espada do Espírito” (6.17), a única arma disponível tanto para a defesa quanto para o ataque.

A BATALHA ESPIRITUAL E AS ARMAS DO CRENTE

A batalha espiritual é uma realidade. Esse assunto é relegado por alguns cristãos, e superestimado por outros. Entretanto, devemos tratar de todo o conselho de Deus presente nas Escrituras Sagradas. Vivemos uma batalha espiritual que não pode ser ignorada. Por isso, você tem o objetivo central de, nesta lição, mostrar que o uso da armadura de Deus assegura a vitória no campo da batalha espiritual. Nele, com o auxílio dessa armadura, seremos vitoriosos contra o ataque do Maligno. Para clarificar essa perspectiva espiritual, você deve demonstrar qual deve ser o preparo espiritual do crente para a batalha. Depois, apresentar o campo da batalha espiritual do crente. E, finalmente, mostrar quais são as armas espirituais indispensáveis ao crente. Os três tópicos da lição percorreram esses objetivos e, você, professor, tem como compromisso pedagógico garantir o cumprimento deles.

Resumo da lição

A presente lição tem como ponto central mostrar que o uso da armadura de Deus assegura a vitória do crente no campo da batalha espiritual. Nesse sentido, o primeiro tópico demonstra o preparo espiritual do crente para a batalha, destacando que a vitória contra o mal somente é possível por meio do fortalecimento do crente no poder do Senhor. Além desse fortalecimento, essa realidade passa pela vigilância em toda a oração e súplica.

Fortalecidos no poder de Deus e em oração e súplicas, o segundo tópico mostra qual o campo da Batalha Espiritual do crente, destacando as astutas ciladas do Diabo, o conflito contra o reino das trevas e as agências das potestades do ar. O que você deve deixar patente em classe é que o crente precisa conhecer o seu campo de batalha espiritual para que possa guerrear contra o Inimigo e receber a vitória.

Conhecendo o campo de batalha, agora o crente precisa tomar posse de suas armas espirituais. Exatamente o que o terceiro tópico mostra: (1) As armas de defesa (a verdade, couraça da justiça, o evangelho da paz, o escudo da fé e o capacete da salvação); (2) a arma de ataque (a espada do Espírito, a Palavra de Deus).

Uma palavra

Chegamos ao fim de mais um trimestre. É interessante que você faça uma recapitulação dos principais assuntos tratados ao longo desse período de estudos. Ao concluir esta lição, desafie os alunos a serem mais espirituais, a cultivarem uma espiritualidade mais profunda diante de Deus. Essa é a vontade do Pai.